## RESUMO

SANTOS, Alcione Eneida. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Fevereiro de 2013. 72p. **Larvicultura de *Prochilodus argenteus* (curimatã) com diferentes dietas comerciais e frequência alimentar.** Orientador: Marcelo Mattos Pedreira. Dissertação (Mestrado em Zootecnia).

Avaliou-se o desempenho de larvas de curimatã-pacu submetidas a quatro rações comerciais, com diferentes níveis de proteína bruta (320, 360, 450 e 550 g $kg^{-1}$) e quatro frequências alimentares (2, 3, 4 e 5), em fatorial 4x4 e o desenvolvimento do sistema digestório no 3º, 18º e 28º dias pós-eclosão (DPE) por análises histológicas. Foram mensurados o comprimento total e padrão, altura do corpo, peso, ganho de peso, fator de condição de Fulton e sobrevivência. Os peixes alimentados com ração contendo 360 g de proteína bruta $kg^{-1}$ de proteína bruta apresentaram melhores comprimento total e padrão, altura do corpo, peso, ganho de peso e do fator de condição de Fulton, do que as alimentadas com a de 320 g $kg^{-1}$. Quando comparado aos tratamentos com 450 e 550 g $kg^{-1}$, os peixes submetidos ao tratamento com 320 e 360 g $kg^{-1}$ apresentaram maior sobrevivência, não sendo observadas diferenças em relação aos outros parâmetros avaliados. O aumento da frequência alimentar de duas para três vezes $dia^{-1}$ proporcionou maiores comprimentos total e padrão e altura do corpo, além de melhor fator de condição de Fulton. No 3º DPE, o sistema digestório apresentou-se como um tubo reto e indiferenciado com células secretoras positivas para o AB no esôfago, indicando atividade digestória. No 18º e 28º DPE, o esôfago é marcado por célula secretora ácida e básica (AB e PAS positivo). O estômago individualizado, distinguido nas regiões cárdica, fúndica e pilórica com secreção AB e PAS positivo. O intestino foi caracterizado como longo e enovelado, sendo dividido nos segmentos proximal, médio e distal, além da presença de cecos pilóricos com células secretoras AB e PAS positiva e negativa. Conclui-se que as larvas de curimatã-pacu devem ser alimentadas com ração contendo 360 g de proteína bruta $kg^{-1}$ distribuídas em três refeições e que no 3º DPE, apresentam atividades digestórias e ao longo do 18º e 28º DPE, o estômago e o intestino encontravam-se diferenciados com as suas distintas regiões marcadas por células secretoras.



**Palavras-chave:** desempenho, manejo alimentar, morfologia, peixe nativo, trato alimentar